



*SAPETINGA – DO SOL NASCENTE AO PÔR DO SOL*
*José Rezende Mendonça*
*José Carlos de Oliveira Júnior*

*Copyright ©*
*04 de Junho de 2024*
*José Rezende Mendonça*
*José Carlos de Oliveira Júnior*
*Ilhéus - Bahia*

*DADOS INTERNACIONAIS DE*
*CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)*

*Mendonça, José Rezende – Júnior, José de Oliveira, Pontal – Ilhéus/Bahia*
*Sapetinga – Do Sol Nascente ao Pôr do Sol.*
*Via Clube de Autores. Sapetinga/Pontal/Ilhéus*
*27 de Maio de 2024.*

*Literatura Brasileira, Ilhéus, Pontal, Loteamento, História Falada, História Escrita, Memórias, Costumes.*

*Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, total ou parcial, constitui violação da lei nº 9.610/98*

*Editoração/Diagramação/Publicação e Capa:*
*José Rezende Mendonça*

*Revisão:*
*José Carlos de Oliveira Júnior e Celeodiva Prates de Oliveira*

*Fotos Antigas e Atuais*
*Do acervo de José Rezende Mendonça e*
*José Carlos de Oliveira Júnior.*

*E-mail: jrezendemendonca@gmail.com*

***Link para adquirir este livro ou os demais publicados pelo o autor:*** *www.clubedeautores.com.br*

*Acessado o site acima, digitar em pesquisa, o nome completo do autor: José Rezende Mendonça*

# SUMÁRIO


| CAPÍTULOS | PÁG | CAPÍTULOS | PÁG |
|---|---|---|---|
| Sumário | 003 | Festa 50 Anos/Sapetinga | 080 |
| Prefácio | 004 | Eleições AMSA-2022/2024 | 083 |
| Sobre os Autores | 005 | Presidentes da AMSA | 086 |
| Dedicatória | 007 | Saudades Eternas | 088 |
| Agradecimentos | 009 | Bar A Grande Família | 092 |
| Breve Histórico | 011 | Escolas da Sapetinga | 096 |
| Sapetinga – Pôr do Sol | 017 | Esgotamento Sanitário | 097 |
| Hidroaviões na Sapetinga | 021 | Assoreamento/Estuário | 099 |
| Estaleiro da Sapetinga | 026 | Mudanças Ambientais | 107 |
| Caranguejo de Andada | 030 | Depoimento - Melânio | 115 |
| Navios do Gado | 034 | Erosão na Orla | 114 |
| O Curral e a Boiada | 038 | Mudanças Arquitetônicas | 118 |
| Baronesas na Sapetinga | 044 | Expansão Urbana | 119 |
| Cooperativa Op. Pinheiros | 047 | Orla da Sapetinga | 126 |
| O Grande Leleco | 050 | Epílogo – Atrat. Culturais | 128 |
| Vendaval na Sapetinga | 053 | Sapetinga Política | 129 |
| Bloco Viuvinhas de Leleco | 055 | Pontos Comerciais | 130 |
| Gincanas da Primavera | 057 | Pôr do Sol/Galeria/Fotos | 131 |
| Gincana do Siri | 061 | Sapetinga Fotos Atuais | 138 |
| Festa de São João/Rua 3 | 062 | Documentos Históricos | 147 |
| Capela Sagrada Família | 064 | Os Vagalumes | 171 |
| Aves da Sapetinga | 073 | Músicas Infantis | 174 |
| Áreas Verdes | 075 | Brincadeiras Infantis | 189 |
| Quadra Poliesportiva | 078 | Obras do Autor | 196 |
| | | Direito Autoral | 201 |

# PREFÁCIL

***"Se você apagasse todos seus erros do passado,***
***você apagaria toda a sabedoria do seu presente"***
***Autor Desconhecido***

A elaboração desta obra, teve como principal objetivo aglutinar tudo sobre nossas memórias da linha do tempo sobre praticamente tudo, que ocorrera neste Loteamento da Sapetinga e seu pequeno Delta (Estuário/Enseada), onde desembocam os rios Cachoeira, Santana e Fundão. São recordações, registros históricos, relatos individuais e pesquisas faladas ou orais.

Em 1972, só os próprios moradores não achavam este lugar bonito. As pessoas que vinham de fora punham os olhos na paisagem e se encantavam à primeira vista. Não que os moradores tivessem má vontade, ou se recusassem a dar valor a este local. É que eles já tinham as imagens impregnadas na retina desde que ali chegaram, e eram bem-aventurados, inconscientemente, por serem personagens daquele quadro de quase paraíso, durante o pouco tempo naquele lugar.

## *SOBRE OS AUTORES*
## *José Rezende Mendonça e*
## *José Carlos de Oliveira Júnior*

*Algumas palavras sobre*
*José Rezende Mendonça*
*Por: Clério Paixão*

O autor deste livro, a quem conhecemos simplesmente por Rezende, é, e será sempre, o representante ideal dos moradores do Pontal. O porta voz que fala quando é necessário e grita, quando a ocasião permite, em prol de interesses do bairro.

Que silencia para não entrar em choque, mas escreve quando quer registrar certas verdades, diante do pouco caso de quem não quer tomar conhecimento. Critica em busca de melhoras e elogia quando a expectativa é alcançada.

Muito sereno em todas as ocasiões, nunca perde a classe, mesmo estando aborrecido, ou se algo lhe causa tristeza.

Idealista, sem ser político partidário, realista, porquê sabe onde põe o nariz. O alto conceito que você desfruta em qualquer seguimento social, que participe, lhe dá o galardão de ser o paradigma que muita gente deseja ser.

Assim sendo, diante da admiração que todos nós temos por você, desejamos sucesso com mais esta publicação sobre nossa querida Ilhéus, e em particular ao Conjunto Habitacional da Sapetinga, que tanto amamos.

*Algumas palavras sobre*
*José Carlos de Oliveira Júnior*
*Por: Paulo Sérgio de Carvalho Moreira.*

Homem de bem, conduta ilibada, comportamento nobre e de respeitabilidade indiscutível. Combatente na área política e dos gestores públicos, respeitado pela população, sempre utilizando as redes sociais, através de sua coluna **FOGUETINHOS,** situações propositivas e até polêmicas.

Cidadão determinado que extrapola em seu coração o amor e devoção pela família, amigos e comunidade sapetinguense, com bons serviços prestados.

Tenho a sorte e o privilégio deste convívio e a amizade continua há 50 anos em uma convivência sempre presente. Para nós este cidadão Zécarlos Junior é sem dúvida um presente de DEUS.

Nos anos 70/80, foi um dos criadores da gincana da primavera na Sapetinga. Hoje vida mansa, mas com atividades inerentes aos cidadãos qualificados como de experiência dadivosa.

## *DEDICATÓRIA*

*"De todos os que preenchem*
*nossa solidão, são os*
*livros os mais anárquicos,*
*os mais instigantes.*
*Leia, e seu silêncio*
*ganhará voz".*

***Martha Medeiros***

Dedicamos este livro a todos aqueles que, mais uma vez nos incentivaram para que escrevêssemos um livro contando a história deste loteamento residencial. E que no presente e no futuro, os registros aqui relatados, possam refletir o quanto se faz necessário preservar a memória do passado.

Este livro também é dedicado a todos seus moradores atuais, e aqueles que partiram para a Glória Eterna, deixando entre nós muitas saudades, pois, foram eles os primeiros moradores e tem uma importância muito grande na história deste lugar.

Eu, José Rezende, dedico este livro a minha esposa Eliana. Mulher de fibra, coragem, dedicação e amor, que sem ela, nada disso seria possível. Aos meus três filhos: Jean, Josean e Josy. As noras Maria José, Liliane e ao genro Rodrigo. Aos meus netos: Jonnas (In Memoriam), Isabelle, Enzo, Raphael e Davi.

Eu, José Carlos de Oliveira Junior, dedico este livro a minha família, a Cele, esposa dedicada e sempre presente em minha vida há 54 anos, as minhas filhas Ana Cristina e

Carina, meu irmão Aníbal, minha comadre Alda, minhas sobrinhas Nayara e Maíra.

## *AGRADECIMENTOS*

Agradeço de forma muito especial, ao colega/amigo/irmão **JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA JÚNIOR**, pontalense por adoção que com sua persistência, foi possível escrever este livro, onde o Zé Carlos foi peça fundamental com seus relatos e documentos históricos, sendo boa parte deles de mais de 52 anos de armazenamentos e bem conservados.

Por fim, agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste livro, principalmente dando-nos acesso as suas fotos antigas da Sapetinga. São eles: Daniel Gentilli, Agnaldo Macedo, Walquírio Cardoso, Hamilton Matos, Sissi Marques e Alberto Albagli e José Carlos Júnior.

Aquilo que para mim era sem importância, depois de trabalhos outros publicados e deste livro agora, tem um valor extraordinário, pois relembrar todo esse passado restaurou minha alma. Fiquei feliz em saber que criei estratégias para restaurar a minha dor e entender todos os processos da vida humana.

De qualquer modo, o mais significativo para mim é que pude escrever, falar e ouvir plenamente. Quantos não puderam ou despertaram, que a Sapetinga tem uma história ímpar dentro do contexto do bairro do Pontal.

***José Rezende Mendonça***

Agradeço a DEUS, a minha família, aos amigos moradores e vizinhos por estes mais de 50 anos de convívio e a todos que nos enviaram fotos e fatos da Sapetinga.

Não somos donos da história sapetinguense, espero que outros moradores acrescentem suas experiências e não deixe a história esquecida.

Um agradecimento especialíssimo ao meu amigo/colega e irmão **JOSÉ REZENDE MENDONÇA,** que teve uma importância super decisiva ao fazer parte deste projeto, com sua experiência como escritor/historiador e memorialista, para a elaboração deste livro, que é uma contribuição sobre a história do Conjunto Habitacional Sapetinga.

***José Carlos de Oliveira Júnior***

## *BREVE HISTÓRICO*

### *Como surgiu a palavra Sapetinga?*

A área que hoje é a Sapetinga era um pasto todo coberto com capim. Esta gramínea na sua parte aérea formava uma estrela de cor branca, chamado popularmente de capim estrela, e que deu origem ao nome do lugar de Sapetinga, que em tupi-guarani quer dizer: Capim = Sapé e Branco = Tinga (Sapé + Tinga = Sapetinga). E assim foi batizado conjunto habitacional, inaugurado em 07 de outubro de1972.



E para falar do antigo bairro da Sapetinga, hoje denominado de loteamento residencial pela Lei nº 3.476 de 30.12.2009, temos que se reportar a senhora ***Maria Vitalina de Jesus***, nascida em 08.12.1905.

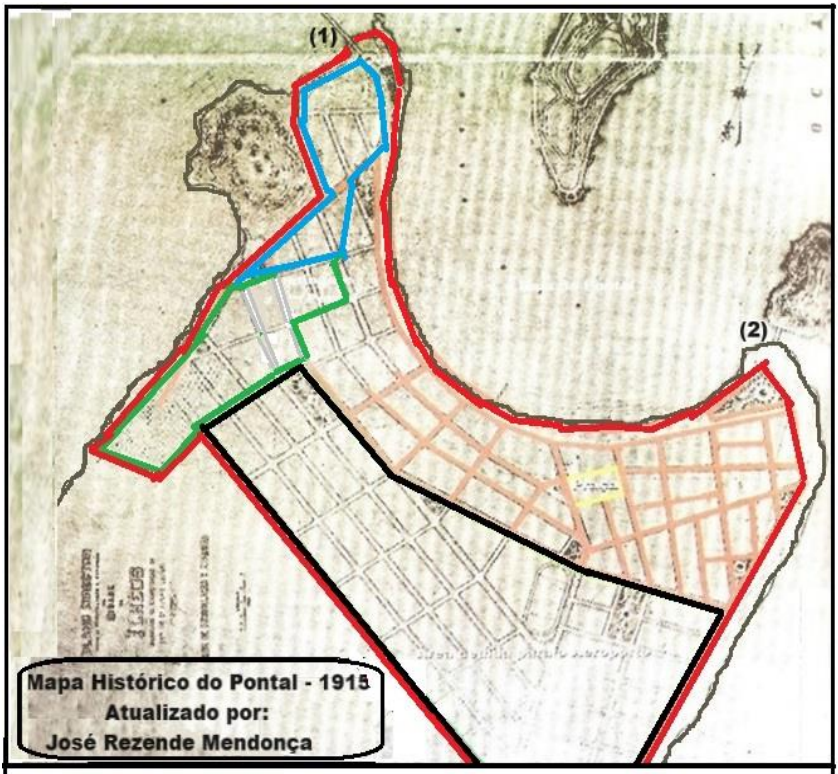
Dona Vitalina tinha uma memória invejável, mesmo aos seus 101 anos em 2014, quando a entrevistamos. Foi através dela que numa das minhas pesquisas faladas, me informou com precisão fatos históricos da enchente de 1914, que segundo ela, foi quem praticamente exterminou com o curral da Sapetinga, onde já naquela época funcionavam pequenos barracos de negócios e algumas casinhas de taipas, que eram frequentadas pelos os ribeirinhos que dependiam do Rio Cachoeira e o Rio Santana para sua alimentação, e o embarque e desembarque dos hidroaviões, pelo lado da Ponta da Pedra, início da Av. Princesa Isabel, no mesmo

bairro, cuja sede mesmo em estado deplorável, resiste ao tempo.

Prossegue D. Vitalina, dizendo que desde de 1914, seus pais foram obrigados a subir o Rio Cachoeira até o Banco da Vitória e dali morro acima. Só depois da enchente voltou ao seu local de origem. Mas, nada encontrou do que deixara no curral da Sapetinga, pois a enchente acabou com tudo. Em 1957, ainda alcancei o local como um curral, que servia, para embarque do gado, de propriedade do Coronel José Félix. Também funcionou ali, um matadouro clandestino.

Em 1915, na gestão do então intendente Antônio Pessoa da Costa e Silva, surge o primeiro projeto de loteamento do bairro do Pontal, onde incluía a área com o traçado das ruas, onde hoje é a Sapetinga, para uma futura expansão urbana, mas esta área não foi levada à frente, pois já se pensava no aproveitamento desta área e a outra área ao sul do Pontal. Em 19 de maio de 1938, finalmente é inaugurado a pista de pouso, usando aproximadamente 50% da área planejada para ser o bairro do Pontal. Foi preservado a área, que posteriormente viria a ser a Sapetinga.

Em 19.08.1971, a Cooperativa Habitacional dos Operários Pinheiros de Ilhéus Ltda., adquiriu a área, que nesta época pertencia a Sociedade de Navegação e Alvarengagem de Ilhéus Ltda., por Cr$ 535.806,47 (Quinhentos e trinta e cinco mil, oitocentos e seis cruzeiros e quarenta e sete centavos em moeda da época), com uma área aproximada de 100.583,36 m² ou 10 ha 05 ca e 83 a, para a construção de imóveis residenciais num total de 224 casas.




**LEGENDA**

- **Planejamento das ruas do Pontal - 1915**
- **Area cedida para a construção do aeroporto em 1939**
- **Área onde atualmente é o Loteamento Residencial Sapetinga**
- **Área onde atualmente é o Loteamento Residencial Jardim Pontal**

**NOTA: Percebam que em 1915, já era planejado a construção de uma ponte, que 1966 foi inaugurada - Ponte Lomanto Júnior. (1)**

**No caso do Morro de Pernambuco, que era uma ilha, também estava planejado um acesso, para ligar o bairro do Pontal a este morro. O canal que separava o Pontal do Morro de Pernambuco, chamava-se Canal das Caravelas (2)**

**DEPOIMENTO DE JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA JÚNIOR**

Com a área já adquirida, as obras começaram de imediato e aos poucos, foram surgindo os "esqueletos" das casas de vários modelos, com o acompanhamento da Diretoria da Cooperativa, e outros associados, entre eles Nélson de Assis, Misael Portela, Laurentino Gomes, Antônio Barros, Alfredo Greig, Vitório Badaró, Nildo Ribeiro e outros candidatos aos imóveis, na época o primeiro da cidade de Ilhéus.

Enfim, as casas foram concluídas em junho de 1972, e posteriormente no dia 5 de agosto do mesmo ano,foram sorteadas com os associados inscritos na cooperativa, era um sonho acalentado por todos em ter um imóvel próprio financiado pelo BNH.

Mas, a entrega das chaves, aconteceu em 07 de outubro de 1972 e nesse mesmo dia o associado **ALFREDO GREIG** e família já estava com o caminhão de mudanças estacionado ao lado onde hoje existe a quadra de esportes, foi um momento inesquecível testemunhar a vontade e determinação de possuir uma casa própria demonstrada pelo Senhor Alfredo Greig, sendo o primeiro morador do Conjunto Residencial Sapetinga. Um fato interessante é que Alfrefo Greig possuía um veículo tipo Pampa com carroceria e tomou a iniciativa de colocar seu veículo para recolher o lixo doméstico das casas na falta da coleta da prefeitura, já chegou mostrando sua posição de cidadão e morador comprometido.

A chegada dos primeiros moradores foi de pura alegria, eu convidei uns colegas da CEPLAC pra me ajudar na

mudança e montar camas e guarda roupa, comemoramos com feijoada e cerveja.

Mas no início nem tudo eram flores, pois tínhamos pela frente algumas situações para conviver e resolver, tais como: ruas e avenidas sem calçamento e passeios; água racionada e necessidade de carro pipa; energia precária; falta de linha telefônica e transporte público; limpeza pública precária, enfim, não foi fácil para o nosso dia a dia, nos dias de chuvas fortes muitas ruas não tinham acesso de veículos devido a intensa lama, tínhamos que andar próximos aos muros das casas, lembro que a altura dos muros era de aproximadamente 50 cm.

Mas nada impedia que fôssemos alegres e otimistas e mesmo antes da criação da Associação de Moradores, a movimentação já estava avançando com o apoio incondicional da Cooperativa, na procura de soluções para resolver os problemas emergenciais e um dos primeiros foi o calçamento das ruas, numa feliz ideia dos diretores da Cooperativa de propor ao BNH que a sobra de recursos oriundos pós conclusão das casas e que deveriam retornar ao BNH, fosse revertido em benefício do calçamento, o que foi prontamente aceito pelo BNH e rateado conjuntamente com o valor da prestação mensal do financiamento, foi realmente uma grande vitória

E a luta continuava... o serviço de água foi resolvido, a energia foi ajustada, a TELESUL abriu inscrições para os moradores adquirir linhas telefônicas e com estas medidas a alegria dos moradores só fazia aumentar.

Lembro que a nossa vizinha ANGÉLICA, esposa de Alberto colega ceplaqueano, moradora da Rua 6, era funcionária da TELESUL.

Uma linha telefônica era obrigado declarar no imposto de renda, ou seja, era considerado um bem.

Numa das cláusulas do financiamento do BNH, não era permitido que o morador fizesse alteração no tipo da construção do imóvel, mas, com algumas insistências e justificativas, os moradores começaram a aumentar a altura dos muros que rodeavam o terreno, numa justificativa de privacidade e segurança, imaginem que os moradores tinham ampla visão das casas de frente, fundo e lateral, outros fizeram quartos e salas e hoje o conjunto está totalmente modificado e restando umas seis casas que lembram o projeto original do BNH.

Como sou saudosista, a união dos moradores foi fundamental e fez a diferença. Naquele tempo a válvula de escape para quem gostava de morder uma gelada era na barraca de Leleco, hoje dispomos de quatro bares, praça de alimentação nos fins de semana, quadra poliesportiva, quadra de areia, campinho de grama, parquinho, áreas verdes preservadas, fantástica orla à beira rio. Hoje é uma outra Sapetinga que se modifica a todo momento, com a especulação imobiliária crescendo nos valores de aluguéis e venda/compra de imóveis.

## *SAPETINGA – DO SOL NASCENTE AO PÔR DO SOL*

***"Se você apagasse todos seus erros do passado, você apagaria toda a sabedoria do seu presente"***
***Autor Desconhecido***

Em 1972, só os próprios moradores não achavam aquele lugar bonito. As pessoas que vinham de fora punham os olhos na paisagem e se encantavam à primeira vista. Não que os moradores tivessem má vontade, ou se recusassem a dar valor a este local. É que eles já tinham as imagens impregnadas na retina desde que ali chegaram, e eram bem-aventurados, inconscientemente, por serem personagens daquele quadro de quase paraíso, durante o pouco tempo naquele lugar.

Já os novos moradores se apaixonavam imediatamente pela placidez do local; pela ternura e cordialidade das pessoas; pelo pôr do sol detrás das fozes dos rios Cachoeira, Santana e Fundão, onde pelo entardecer lânguido e bochornoso que coloria o céu de tons róseos sobre um límpido fundo azul nas tardes quentes de verão.

Tanto que, aos poucos o loteamento foi se tornando um simpático bairro, em que a procura de casa para veraneio, se tornou uma febre por alguns anos.

A Sapetinga foi habitada inicialmente por funcionários públicos, comerciários e outros da classe média. Hoje a maioria dos imóveis residenciais, que tinha um padrão, foram vendidos e transformados em belas mansões, tanto

pelos novos adquirentes, ou pelos próprios moradores, que continuam lá até hoje.



***(Modelo padrão de imóvel com 1 quarto, quando da inauguração do conjunto residencial)***

Todo mundo se conhecia ali. Aquele reduto funcionava como uma grande irmandade, até que os tempos foram passando e junto com a nova era, a violência urbana e outros fatores, fizeram com que boa parte da comunidade praticamente se isolasse dentro de suas casas, sem aquela velha tradição de “sentar na porta”, à noite, principalmente nas noites quentes do verão.

## *A SAPETINGA*

### *Lembranças que ainda estão na minha memória há 52 anos*

### *José Rezende Mendonça*

Quando cheguei na Sapetinga em outubro de 1972, era um local isolado do bairro do Pontal, propriamente dito, e para chegar ao centro da cidade era obrigado a enfrentar a lama nos dias de chuva, até a Avenida Lomanto Júnior, para pegar um transporte urbano, devido a entrega das casas sem que as vias estivessem qualquer pavimentação.

Não haviam casas comerciais ou áreas de lazer definidas, restava aos moradores admirar aquele encontro dos rios Cachoeira, Santana e Fundão ou os aviões que pousavam ali pertinho dos olhos de cada morador.

Nesta época ainda, pelas ruas do loteamento, era um verdadeiro alvoroço, pois eram os donos dos imóveis chegando em caminhões, picapes e Jeep, trazendo suas mobílias, cães, gatos e papagaios – Risos.

O abastecimento de água potável era precário, devido a péssima distribuição da EMBASA, que tinha inaugurado a rede para o bairro do Pontal em 1968, no governo do então prefeito, João Alfredo Amorim.

Eu morei de aluguel no imóvel de propriedade do amigo/colega/irmão, Luiz Alberto Matos Silva, na Rua 2, nº 27. Quando cheguei nesta rua, lá já estavam há um mês os amigos: Alfredo Greig e família, Nildo Ribeiro e família,

Vitório Badaró e família, Seu Batista e família, Jefferson Oliveira (Padre) e família. O Jefferson era mais conhecido por Padre, que jogou no Colo Colo de Ilhéus e Luiza (colega da CEPLAC) e sua irmã Ana, José Ribeiro e família (pai de Jabes Ribeiro – ex-prefeito de Ilhéus).